



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CURSO LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

RESENHA DO LIVRO: escrever e argumentar

JOANA DARC ALMEIDA BARRETO

Tomé-Açu-PA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CURSO LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

JOANA DARC ALMEIDA BARRETO

RESENHA DO LIVRO: escrever e argumentar

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal do Pará, como
requisito total para a obtenção do grau
licenciatura em língua portuguesa.

Orientador: Prof. Dra. Raimunda Dias
Duarte.

Tomé-Açu-PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A447r Almeida Barreto, Joana Darc.
Resenha do livro : escrever e argumentar / Joana Darc Almeida Barreto. — 2022.
6 f.

Orientador(a): Profª. Dra. Raimunda Dias Duarte
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2022.

1. escrever. I. Título.

CDD 418

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CURSO LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

RESENHA DO LIVRO: escrever e argumentar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado da Universidade Federal do Pará como requisito total para a obtenção do Grau de licenciatura em língua portuguesa.

Prof. Dra. Raimunda Dias Duarte
Orientador-UFPA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar sou grato a Deus, por propiciar a vivência deste momento único em minha vida.

Aos meus pais, familiares e amigos.

.

Agradeçamos a Deus, que nos dá a vitória por meio do nosso Senhor Jesus Cristo!

1 Coríntios 15:57

Koch, I. V., & Elias, V. M. (2016). Escrever e argumentar. Contexto.

Resenha por Joana Darc Almeida Barreto

A presente resenha busca analisar e descrever a obra intitulada “escrever e argumentar” com data de publicação em 2016 pela editora Contexto, cujos autores são Ingedore Villaça Kock e Vanda Maria Elias.

CREDENCIAIS DO(S) AUTORE(S): Ingedore Villaça Kock é licenciada em Letras e bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e livre-docente em Análise do Discurso pela Universidade de Campinas (Unicamp). Na PUC-SP, atuou nos cursos de Letras e Jornalismo, na pós-graduação e na especialização. Foi professora titular do Departamento de Linguística do IEL-Unicamp, onde implantou a área de Linguística Textual. Vanda Maria Elias é doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP). É professora do Departamento de Letras da UNIFESP. Desenvolve pesquisas relacionadas à leitura, produção de textos e ensino de língua portuguesa. Integra os grupos de pesquisa Protexto (CNPq/UFC) e Texto, Escrita e Leitura (CNPq/PUC-SP).

Na obra Escrever e Argumentar, as autoras buscam discutir, de maneira didática e prática sobre a argumentação na produção escrita, buscando apresentar as principais estratégias argumentativas a disposição dos produtores de texto no momento da escrita, temas relacionados à linguagem como textualidade, progressão textual, articulação textual bem como a coerência atrelada à argumentação, sendo percorrido em 09 capítulos com 237 laudas. Esta temática desempenha um papel fundamental para professores e áreas, afins já que este rol de conhecimentos pode agregar novos saberes e práticas para serem utilizados em sala de aula. Em todos os capítulos, exceto o capítulo 9, são apresentadas propostas de atividades para que os leitores possam exercitar as estratégias argumentativas de maneira reflexiva. O Primeiro capítulo trata sobre texto e argumentação, este sendo como um conhecimento de suma importância.

No capítulo 1, **texto e argumentação**, as autoras discorrem que texto pode ser fruto de um processo extremamente complexo de linguagem e

interação social. Desse modo, o texto pode ser uma produção verbal ou não verbal, e isso pode ser atrelado a argumentação.

A argumentação é um aspecto que é aprendido e desenvolvido desde a infância, sendo evidenciada por ações do cotidiano como apresentar seminários, entrevistas de empregos, reuniões de trabalho e conversar com amigos e familiares. Pode ser entendido como uma atividade capaz de influenciar o interlocutor por meio de argumentos sólidos, sendo um resultado textual de uma combinação entre diversos componentes, e demanda do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e racionais. Entretanto, é possível se deparar com argumentações explícitas ou implícitas.

O capítulo 2 trata de **intertextualidade e argumentação**. Sendo a intertextualidade a relação entre textos. A argumentação por meio da intertextualidade é uma ferramenta valiosa para influenciar e induzir as pessoas a comprar ou adquirir um produto ou serviço. Como exemplos, tem-se anúncios fazendo alusão a músicas ('com sons enraizadas', ou seja, repetidas) pelos consumidores e poemas que fazem alusão a outros poemas.

Cabe ressaltar as formas de citação no processo argumentativo, que tem por finalidade fundamentar um determinado ponto de vista. Para isso, tem-se a citação direta (copiar literalmente um texto ou parte dele) e citação indireta (parafrasear o texto fonte). Ambas as estratégias argumentativas são utilizadas, com variação no efeito de sentido.

O capítulo 3 diz respeito ao **conhecimento linguístico e argumentação**: os operadores argumentativos. As autoras discutem sobre a classe argumentativa (conjunto de elementos que apontam ou orientam para uma mesma conclusão) e escala argumentativa (ocorre quando o enunciado de uma classe argumentativa pode apresentar uma gradação de força seja crescente ou decrescente no sentido de uma mesma conclusão).

Atrelado a isso, tem-se os operadores ou marcadores argumentativos, estes se agrupam por tipo, como: operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão (e, também, ainda, nem, além disso e afins), operadores que indicam o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão (até, até mesmo, inclusive), operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes (ao

menos, pelo menos, no mínimo), operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias (mas, porém, contudo, todavia, no entanto), operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores (logo, portanto, pois, por isso), operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior (visto que, porque, já que), operadores que estabelecem relação de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão (mais...do que, menos...do que), operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas (ou...ou, quer...quer), operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos (já, ainda, agora) e operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade (um pouco, quase) ou para a negação da totalidade (pouco, apenas).

Vale ressaltar que tais operadores enriquecem o texto e deixam uma certa intensidade nos argumentos. O domínio desses operadores argumentativos é imprescindível para a construção de um texto convincente e enriquecedor.

O capítulo 4 relata sobre **progressão textual e argumentação**. As estratégias de progressão textual e argumentação são de suma importância na progressão textual. Estratégias de mencionar algo anteriormente já dito sem se tornar repetitivo é algo fundamental na construção de um texto. Dessa forma, as formas nominais referenciais podem auxiliar neste processo, destacam-se: categorizar e recategorizar o referente, apresentar e reapresentar o referente à medida que o texto avança, resumir ou encapsular porções textuais dando-lhes um rótulo, marcar o parágrafo, orientar argumentativamente num dado sentido. A sequenciação ocorre com a recorrência de termos (repetição, paralelismo sintático, paráfrases e recorrências de recursos fonológicos). A progressão temática acontece sem a recorrências de termos. A progressão/continuidade tópica ocorre quando se pretende enumerar os principais tópicos de um determinado assunto.

No capítulo 5 tem-se os **articuladores textuais e argumentação**. Em um texto tem-se orações, períodos, parágrafos e sequencias maiores, sendo assim a utilização de marcadores discursivos é de suma importância para um texto bem estruturado. Cabe ressaltar que os articuladores textuais contribuem para a argumentação quando se pretende construir um texto já que desempenham um

papel importante no estabelecimento da coesão, da orientação argumentativa, e da coerência do texto. Os articuladores textuais possuem diversas funções, como: ordenar o estado de situações de que o enunciado fala, estabelecer relações lógicos-semânticos, sinalizar relações discursivas argumentativas e organizar o texto.

Articuladores de relações lógicos semânticos, destacam-se: condicionalidade (se, caso, contanto que, ao menos que), causalidade (porque, como, já que, porquanto), mediação/finalidade (para que, a fim de que), disjunção ou alternativa (ou), temporalidade (quando, mal, antes que, depois que, enquanto, a medida que), conformidade (como, conforme) e modo (sem que).

Articuladores discursivo-argumentativos, sendo: conjunção/soma (e, também, não só...mas também), disjunção argumentativa (ou), contrajunção/oposição (porém, todavia), explicação/justificativa (pois, que, porque), comprovação (tanto que), conclusão (logo, portanto), comparação (tão...que, mais...que), generalização/extensão (aliás), especificação/exemplificação (como, por exemplo) e correção/redefinição (ou seja, isto é, ou melhor). Já os articuladores de organização textual, tem-se como exemplos: primeiro, depois, em seguida, por um lado, às vezes, em primeiro lugar, por último.

Articuladores metadiscursivos, tem-se: modalizadores (realmente, evidentemente, obrigatoriamente, felizmente, lamentavelmente), delimitadores de domínio (em termos de, do ponto de vista de), formuladores textuais (em suma, em relação a, e bom lembrar que) e evidenciadores da propriedade autorreflexiva da linguagem (digamos assim, podemos dizer assim).

No capítulo 6 tem-se **estratégias para iniciar uma argumentação**. O questionamento acerca de iniciar um texto argumentativo é comum. Todavia, dispor de conhecimentos prévios de estratégias argumentativas torna esta atividade fácil. O planejamento da estrutura textual, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão é uma alternativa eficiente e bem utilizada, em especial por estudantes. Dessa maneira, dentre as estratégias utilizadas para iniciar um texto podem ser: planejamento, definir um ponto de vista, apresentar fatos, contar uma história, estabelecer relação entre textos (intertextualidade), lançar perguntas, estabelecer comparações, apresentar uma definição, inventar

uma categorização, enumerar casos como exemplificação, e observar a mudança na linha do tempo. Neste sentido, um texto bem escrito deve conter diversos critérios, com argumentos inteligentes e sólidos. O leitor deve se sentir atraído pelo o que irá ler.

O capítulo 7 discute **estratégias para desenvolver uma argumentação**. A arte de argumentar é apresentar dados, informações, ponto de vistas e razões. Os argumentos podem ser favoráveis ou contrários, devendo-se expor a justificativa da argumentação em si no texto para influenciar o leitor.

No texto, as estratégias de perguntar e responder, situar o problema e apontar a solução, apresentar argumentos favoráveis e contrários para a tomada de posição sobre um assunto polemico, apontar semelhanças e diferenças na construção de um quadro comparativo analítico-crítico, e exemplificar podem contribuir positivamente para uma argumentação eficiente.

O capítulo 8 é sobre **estratégias para concluir uma argumentação**. Assim como na introdução, os questionamentos de como concluir um texto também são comuns. Entretanto, utilizar estratégias coerentes com toda a estrutura do texto é uma alternativa viável para concluir. A depender do desenvolvimento do texto, a conclusão pode se apresentar na forma de síntese, solução do problema, remissão a texto ou uma pergunta retórica.

E, por fim, o ultimo capítulo discorre sobre **texto, argumentação e coerência**. Em um texto que possui argumentos, a articulação de ideias é fundamental. Este processo envolve intencionalidade, aceitabilidade, conhecimentos compartilhados, definição de um tema, escolha de um gênero textual, referenciação e balanceamento de informação.

Cuidar da sinalização no texto é um papel fundamental, pois quando não construídas adequadamente as sinalizações podem ocasionar impasses para a compreensão do texto. Nesse sentido, quando se emprega uma vírgula ou qualquer outra pontuação de maneira inadequada pode gerar problemas quanto a compreensão, deixando o texto com falhas no aspecto da coerência.

No desenvolvimento de um texto, as palavras, frases, parágrafos estão conectados. Isto é, ao final de um parágrafo tem-se a necessidade de conectar com o paragrafo seguinte. Assim como as ideias e argumentos apresentados no decorrer do texto devem estar alinhadas desde o inicio até a conclusão do texto.

Cabe ressaltar que as contribuições deste conhecimento para o processo de ensino aprendizagem seja na educação básica (fundamental e médio), em especial, destaca-se o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), já que esses conhecimentos se relacionam com a matriz de referência para a redação, como: intertextualidade, progressão textual e argumentação, articuladores textuais e argumentação, coerência e afins. Dessa maneira, ensinar ao aluno a escrever e argumentar com a finalidade de proporcionar habilidades de escrita, que poderão ser utilizadas tanto em provas quanto no ENEM, deve ser evidenciado neste processo.

Além disso, este referido conhecimento não se limita à educação escolar. Pois, conhecer os temas abordados, as estratégias de argumentação, os operadores argumentativos, a intertextualidade e demais assuntos são de extrema importância para a vida nas diferentes áreas, situações e em diferentes contextos sociais.

Desse modo, recomenda-se a aplicação desta temática seja em Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC ou pesquisas de pós graduação para os profissionais da educação e demais áreas dada a importância deste conhecimento.